

## O CONCEITO DE “PARTICIPAÇÃO ATIVA” NA TEOLOGIA LITÚRGICA DE JOSEPH RATZINGER

Mariana Lane Freitas dos Santos<sup>1</sup>; Rudy Albino de Assunção<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: marianalanefreitas@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: rudyalbino@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

O termo participação do latim *participatio.onis*, significa “ação ou efeito de participar”, fazer parte de alguma coisa. Em liturgia significa tomar parte na obra de salvação e da glória de Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo. Depois do Concílio Vaticano II, com a constituição litúrgica *Sacrosantum Concilium*, o termo participação ativa em relação a liturgia foi estudado e, de muitas maneiras, foi interpretado na Igreja, mas tal termo ainda não é bem compreendido por boa parte dos fiéis membros da mesma. A participação ativa não consiste movimentar-se na liturgia ou mesmo só exercer nela algum ministério específico. Para aprofundar o verdadeiro sentido da expressão e para remetê-la ao próprio Vaticano II, escolheu-se a teologia litúrgica de J. Ratzinger como expressão adequada e correta da perspectiva que subjaz a reforma litúrgica conciliar. Assim, o intérprete da *actuosa participatio* esperada pelo Concílio aqui é Ratzinger, pois em seu pensamento a participação na liturgia remete à ação externa, sim, e não só aos sentidos, mas vai além.

**Palavras-chave:** Participação ativa. Liturgia. Joseph Ratzinger.

### INTRODUÇÃO

O conceito de participação ativa surgiu com Pio X, que deu início ao movimento litúrgico com o Motu Próprio *Tra le sollecitudini* (1903), nele o papa traz algo, nem sempre, pois é tido em toda a história da Igreja, o anseio que o espírito cristão refloresça nas mais diversas formas, em toda a Igreja. “é mister prover antes de qualquer outra coisa à santidade e à dignidade do templo, onde precisamente os fiéis se consagram para haurirem tal espírito da fonte primária e indispensável, que é a participação ativa aos sacrossantos mistérios e à oração pública e solene da Igreja” (BANAÚNA, 1964, p. 281). Passado algum tempo, a Igreja nos apresenta a *Sacrosantum Concilium*, que nos apresenta novamente tal conceito, como “*actuosa, cõnscia et plena participatio*”. Mesmo com novas definições, nos dias atuais, se faz necessário esclarecer, e mesmo, doutrinar acerca da participação ativa.

O Sagrado Concílio Vaticano II nos trouxe novamente o conceito de participação ativa, mas de forma consciente e plena, visando o ideal pastoral, não é uma mera assistência; a liturgia requer mais do fiel católico, inclusive exige muito mais dele. Todas as faculdades do ser humano - inteligência, vontade, sentimento - são altamente envolvidas na participação ativa. Vive-se a liturgia de corpo inteiro e não como estranhos ou alheios àquilo que lhe acontece e remete. “Para a participação ativa não basta a presença física nem é suficiente rezar devotamente, mas é mister que o espírito se harmonize com a voz, que a participação externa se alie à interna, que se incentivem as ações, gestos e porte do corpo” (BANAÚNA, 1964, p.285).

Para compreender melhor a liturgia, assim como participar ativamente da liturgia, segundo J. Ratzinger é necessário analisar dois conceitos essenciais: a ação e a oração. *Ação*

porque, antes de tudo, é ação de Deus: Deus mesmo age na liturgia; Deus muda a história quando passa a habitar no meio dos homens. Todos que formam a assembleia têm o direito de participar engajando-se inteiramente na ação, que não é só de Deus e do ministro consagrado. *Oração*, porque por meio dela somos impelidos ao cume da participação, Deus que age nos leva ao mesmo agir na celebração e é interiormente que participamos ativamente.

Somos atraídos por Deus para participar com Ele de sua ação salvífica. Participamos por meio de ações exteriores – ler, cantar – mas são atos secundários, que visam o Sacrifício do Logos, o agir some, quando aparece o que mais importa, a *oratio*. Percebemos, assim, que já não é só o ministro ordenado que fita o Senhor nos olhos, mas antes, é uma ação conjunta, ir ao Seu encontro. E para bem participarmos, nos dias atuais, se faz necessário tomar consciência do que é liturgia – ação e oração – e como se dá a participação ativa na celebração litúrgica.

O objetivo do presente artigo é refletir sobre o conceito de participação ativa na teologia de J. Ratzinger, o histórico do conceito e como é tido nos dias atuais. Utilizando as obras: Introdução ao Espírito da Liturgia de Joseph Ratzinger, A sagrada liturgia renovada pelo Concílio - A participação ativa, princípio inspirador e diretivo da constituição litúrgica - de Frei Guilherme Baraúna e Obras completas de Joseph Ratzinger – Vol. XI *Teología de la liturgia* como fonte bibliográfica deste estudo.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo será realizado por meio de análise comparativa de textos e fichamentos e por meio de pesquisas bibliográficas de artigos, livros de comentadores acerca de liturgia e da teologia litúrgica de Joseph Ratzinger.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A liturgia como a verdadeira ação não é só divina, mas, sobretudo, ação do povo, da comunidade, para Cristo, para Deus, no Espírito Santo. É ação de Deus e da Igreja, é ação do Cristo total, Cabeça e Membros, que é a Igreja. Assim, a *oratio*, a Eucaristia, núcleo de toda a celebração não se dá só nos discursos, mas é composta de ato humano e ato divino, agir de Deus.

Para J. Ratzinger, a expressão participação ativa foi mal compreendida e, até mesmo, reduzida à atividade exterior, o agir comum, ele nos afirma:

A palavra participação remete, porém, a uma ação principal, na qual todos devem tomar parte. Se, pois, se quer descobrir de que agir se trata, é necessário, antes de tudo, verificar qual é essa *actio* central, na qual devem tomar parte todos os membros da comunidade [...] A verdadeira ação litúrgica, o verdadeiro ato litúrgico, é a *oratio*: a grande oração, que constitui o núcleo da celebração litúrgica [...] Nela acontece, com efeito, que a *actio* humana passa para o segundo plano e abre espaço para a *actio* divina, para o agir de Deus. (RATZINGER, 2013, p. 143-144).

A ação humana acontece e compõe a liturgia, mas ela desaparece quando o Logos toma parte na celebração, o cume da ação litúrgica. O povo, comunidade, que age na liturgia é transformado no Logos, por Ele, em vista do verdadeiro Corpo de Cristo, e isto só ocorre por meio da *oratio*, o caminho à Cristo, à sua Encarnação e Ressurreição.

E depois do Concílio Vaticano II, foi inúmeros modos de apresentar a participação ativa, interpretações que não condiziam com o que acabamos de afirmar, como ofertório vivo, cânticos extensos e sem conexão com os textos sagrados, comentários, leituras fora do contexto litúrgico e entre outros.

A liturgia não é só cantar, ler, mas antes comporta todos os sentidos humanos, e os utiliza para que o ser que reza, esteja por inteiro na oração, o ser que age, esteja por inteiro na

ação. E a beleza e o poder da ação e oração comunitária, diz quem é a Igreja, apresenta ao mundo o seu serviço, sua missão, pois é ali que é apresentado o cume da ação da Igreja.

## CONCLUSÕES

Desde Pio X, o conceito de participação ativa aparece ao povo de Deus como uma urgência, com intuito de mudança de ação e de mentalidade dos fiéis cristãos. Isso para que haja sempre, na Igreja, um novo reflorescimento de sentido e pertença à mesma.

O Sagrado Concílio Vaticano II nos trouxe novamente o conceito de participação ativa, mas de forma consciente e plena, visando o ideal pastoral, não é uma mera assistência; a liturgia requer mais do fiel católico, inclusive exige muito mais dele.

Todas as faculdades do ser humano - inteligência, vontade, sentimento - são altamente envolvidas na participação ativa. Vive-se a liturgia de corpo inteiro e não como estranhos ou alheios àquilo que lhe acontece e remete.

A liturgia é o lugar onde se dá a ação e oração do homem, da comunidade, para com Deus e de Deus para com os seus filhos e filhas. Nisso se dá o serviço da Igreja para com o mundo, o serviço de Deus mesmo, em Alimento, para todos os homens em Cristo.

## REFERÊNCIAS

ALDAZÁBAL, J. **La Liturgia es antes todo obra de Dios**. In: Phase, XL, 2000. Págs. 181-186.

ARNAU – GARCIA, Ramon. **Leyendo al cardenal Ratzinger. Nota sobre “El espíritu de la liturgia. Una introducción”**. In. Anales Valentinus 54, 2001. Págs. 399- 407.

BARAÚNA, Guilherme. **A participação ativa, princípio inspirador e diretivo da constituição litúrgica**. In: A sagrada liturgia renovada pelo Concílio. Editora Vozes Limitada – Petrópolis – RJ, 1964. Págs. 281 – 353.

BLANCO ,Pablo. **Liturgia y eucaristia en la obra de Joseph Ratzinger**. In: Scripta Theologica 38, 2006/1. Págs.103-130.

BLANCO, Pablo. **Iglesia, eucaristía y presencia real de la eucaristía en los escritos de Joseph Ratzinger**. IN: Lye Ano XXXVIII , n. 12. Diciembre 2007.

CASTILLO, Ricardo Reyes. **La teología e la liturgia de Joseph Ratzinger**. In: Phase 309, 2012. Págs. 245-266.

ESNAOLA, Manuel A. **La noción de sacramento de Joseph Ratzinger**. In: Revista Española de Teología, 71, 2011. Págs. 21-48.

FERRER, Juan-Miguel. **El panorama litúrgico actual, el pontificado de Benedicto XVI**. Conferencia pronunciada durante el 54º Cursillo diocesano de liturgia “Liturgia y Nueva Evangelización”. Astorga, 10 de octubre de 2011.

IZQUIERDO, Antonio. **Crecimiento y progreso, no ruptura**. A un año de la Carta Apostólica Motu proprio *Summorum Pontificum*. In: Ecclesia, XXII, n. 3 y 4, 2008. Págs. 453-462.

MADRIGAL, Santiago. **El pensamiento de Joseph Ratzinger**. Teólogo y papa. Madrid. Ed. San Pablo, 2009.

MÜLLER, Gerhard Ludwig. **Un culto conforme al logos divino**. La Liturgia en el pensamiento teológico de Joseph Ratzinger. Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_2013\\_0128\\_madrid-muller\\_sp.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_2013_0128_madrid-muller_sp.html). Acesso: 26/10/2017.

RATZINGER, Joseph. **Introdução ao espírito da liturgia**. Tradução: Silva Debetto C. Reis – São Paulo: Edições Loyola, 2013.

RATZINGER, Joseph. **Obras completas**. Vol. XI - *Teología de la liturgia*. Biblioteca de autores cristianos - Madrid, 2012. Págs. 375 – 457.